

## Número 96 – 02 de Junho de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte**

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>  
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

## Afinal, as máquinas não avariam, são manipuladas

Há poucas falhas mecânicas reais e a maior parte dos alegados problemas são causados, intencionalmente, pelos brigadistas para evitar a inscrição de membros dos partidos da oposição, segundo uma investigação do Boletim CIP Eleições.

Um especialista em Mobiles ID afirma que o nível de avarias reportado nestas eleições nunca ocorreu em país algum. E estranha que os problemas reportados pelos supervisores não sejam comunicados ao consórcio Lexton/Artes Gráficas que dispõe de técnicos para reparar as avarias, o que adensa a suspeita de manipulação do equipamento para fins políticos.

Por exemplo, houve, supostamente, grandes problemas para tirar fotografias e registar impressões digitais. As falhas na captura de imagens e de impressões acontecem, mas estão relacionadas com a qualidade da luz e com o possível brilho na pele da face do eleitor por estar oleosa. O mesmo acontece com impressões digitais quando os dedos estão húmidos ou com óleo. Mas quando a captura digital falha, os mobiles dispõem do sistema de captura manual. Os dois sistemas não podem falhar simultaneamente. Ou seja, em caso de falhas de captura automática, recomenda-se o recurso ao sistema manual. Ademais, os brigadistas foram orientados que em caso de falhas de captura de imagem devem recomendar o eleitor para passar um pano ou uma toalha na face, ou mesmo as mãos, como solução.

O que estava a acontecer é que os brigadistas, propositadamente, não recorriam à captura manual nem recomendavam os eleitores a passar uma toalha ou um pano nas suas faces para limpar o brilho da pele.

A investigação do Boletim CIP Eleições revela que os mobiles apresentam poucos problemas e nenhum deles está relacionado com o que sempre é reportado. Os problemas mais comuns destas máquinas têm a ver com o superaquecimento ou defeitos de fabrico ou então problemas no software ou no hardware. Todos os casos são inferiores a 1%. Ou seja, são insignificantes. Segundo o especialista, se a avaria for do *software* a reparação é feita em minutos ou horas e nunca dura um dia, contrariamente ao que é reportado. Se o problema for de *hardware*, há igualmente garantia de substituição imediata.

Ora, os problemas apresentados pelos supervisores durante o recenseamento eleitoral em nada se relacionavam com os que são comuns neste tipo de tecnologias. Muitos desses problemas só podem

ocorrer em situações de más ligações ou então por desconexão de cabos, por engano ou propositado. Reforça o especialista que temos vindo a citar que nenhum problema pode levar mais do que um dia sem ter sido solucionado. Estranha que haja avarias que duram semanas.

O Boletim CIP eleições sabe que o STAE central, o da Cidade de Maputo e o da Matola dispunham de equipamentos de reserva para a reposição em casos de avarias em algum ponto. Na verdade, os mobiles acabaram sendo distribuídos nas últimas duas semanas pelas províncias do centro e norte. Foram, no total, 42 mobiles.

O argumento apresentado pelo STAE em Tete de que algumas máquinas apresentavam imagens de hienas é, para o especialista, exemplo de exagero na manipulação de equipamentos. Segundo ele, em nenhum dos 161 países as máquinas apresentaram imagens de animais.

## As mensagens do “Supervisores Beira”, o exemplo de manipulações de máquinas

A explicação do especialista em mobiles ID é consistente com as mensagens trocadas no grupo de WhatsApp “Supervisores Beira” e com os casos de Ribáuè e de Matola. As técnicas que a seguir iremos revelar poderão ser fundamentais para impedir o recenseamento de eleitores nas zonas de influência de oposição entre hoje e amanhã (3 de Junho).

As mensagens de WhatsApp entre os supervisores e o director distrital do STAE da Beira permitem concluir que grande parte das avarias são manipuladas porque o padrão de avarias não é revelado e o padrão do tipo de avarias reveladas é o mesmo. Por exemplo, a supervisora Linete pede aos colegas para uniformizarem as técnicas de manipulação da máquina. Pede que sigam a técnica que ela está a usar de informar aos eleitores indocumentados que “a máquina não reconhece testemunhas e cédulas, é o sistema de máquinas” e não ela. Aí o eleitor não tem outra hipótese senão desistir, consciente de que “o problema é da máquina” e não o supervisor.

Outro supervisor explica a outra técnica que usa: “no final de inscrição de cada cidadão o computador pede, primeiro, para gravar. Findo a gravação o passo a seguir é o da impressão, é só dar duplo click na imagem do canto”. Não explicam depois o que acontece após o duplo click, mas certamente é uma técnica que beneficia a Frelimo, porque no comentário a seguir, o supervisor José reconhece que “a sua experiência (sugestão?) é boa e graças a esse duplo click estamos a atingir cento e tal (eleitores)”.

A terceira técnica é explicada pelo supervisor JB quando afirma que após os fiscais da Frelimo, com que coordena, o terem alertado que o número maior de eleitores na fila não “era nosso”, “desliguei a máquina e só voltei a operar quando a situação nos beneficiava”. Reconhece que tomou a decisão unilateralmente o que lhe podia ter custado caro. Mas, “felizmente agora temos este apoio (orientação?)” do director.

Zília Nagimo tem uma técnica diferente dos outros supervisores: “No nosso posto quando é nosso (refere-se a eleitor da Frelimo) testemunhámos no silêncio: o fiscal e o operador ou os dois operadores que sou eu e o digitador para não bandeirar”.

O director distrital do STAE da Beira dá os parabéns aos colegas a que ele chama de “família” porque “o inimigo (oposição) já está aflito, mas precisamos de continuar a atacar”. E ele ordena aos supervisores para que “aceitem testemunhas e cédulas” somente se isso for para beneficiar a Frelimo. Em resposta, JB reconfirma: “Portanto, sendo para favorecer os nossos, irei retomar a prática”. O supervisor JB agradeceu a orientação do seu director e afirma: “valeu o aval (do director) porque, na verdade, eu já havia determinado o fim de testemunhas depois de notar que os únicos que os traziam sem documentos eram os fiscais do MDM e da Renamo e os secretários do bairro, unidade e quarteirões”. De acordo com o supervisor JB, os secretários de bairros, unidades e de quarteirões “quase que já ficavam acampados nos arredores do posto de recenseamento”.

Ele anuncia que além de ter abolido, por iniciativa própria, as testemunhas e cédulas, também já tinha tomado outra decisão para impedir o recenseamento dos eleitores da oposição: rejeitar os cartões de eleitores de indivíduos não naturais da Beira. Só os aceitava quando fosse para beneficiar a Frelimo.

JB reporta com orgulho ao grupo que “O inimigo já percebeu que no meu posto é impossível, de tal forma que as enchentes diminuíram e tenho notado o fluxo de residentes da circunscrição.”

Numa outra comunicação, JB informa ao director que as enchentes estão diminuindo porque eles (eleitores da oposição) aperceberam-se que não se irão recensear por estas duas vias (testemunhas e cédulas)” e lança uma sugestão ao seu director: “mas podemos relaxar, pois temos informações seguras de que as enchentes vão retomar, mas desta vez eles trarão talão de BI. Assim, estão tratando BI em massa. O inimigo é astuto”.


O bloqueio dos eleitores da oposição acabava afectado também os eleitores da Frelimo, confundidos com os dos partidos da oposição. Isso preocupava o supervisor Mateus Capondo, o que o fez alertar aos outros para reforçar a colaboração com os fiscais do partido Frelimo.

“Têm supervisores que estão a girar os camaradas nos postos de recenseamento por falta de conhecimento da proveniência deles e também acho eu por falta de comunicação”, revela Mateus Capondo que informa que ele recebeu “cinco camaradas saindo de outro posto”.

Gisela Patrício confirma que “esse tipo de incidentes podem acontecer” porque “neste tipo de limpeza (de eleitores da oposição) sempre vai escapar um, principalmente quando o supervisor não conhece os nossos (eleitores/camaradas) da zona onde está afecto”. E sugere que “é preciso muita comunicação com o fiscal e ter muita atenção”. Alerta que esse exercício “não é fácil, mas é possível”. Gisela Patrício é inventora da técnica de “dormir no computador”. Mas, antes de explicar em que consiste a técnica, ela conta que “nas primeiras horas”, o seu posto de recenseamento “estava “full” ou em grupo ao nosso favor, mas por volta das 14 horas o cenário mudou”. Ela desconfiou pelo comportamento que a fila estava cheia de eleitores da oposição. Para bloqueá-los tomou a seguinte decisão: “pedi ao fiscal que saísse para verificar a fila de modo a certificar se eram nossos ou não”. O fiscal cumpriu com o pedido. No regresso, o fiscal informa à supervisora que “a maioria não eram nossos”. A informação deixou preocupada a supervisor e como medida de bloqueio introduziu a sua técnica: “Como ainda tínhamos documentos validados dentro da sala, mandei o digitador dormir no computador”. E explica em que consiste a técnica: “Quer dizer, levar mais tempo a inscrever um eleitor, mesmo sabendo que tinha um e outro nosso na fila”. No final diz ter pedido ao fiscal para que fosse identificar “os nossos camaradas para virem amanhã, na primeira hora”.

Finaliza a mensagem confessando que a técnica surtiu efeitos porque “no meu posto voltam muitos (para casa sem recensear)”. E jura que se for para ajudar a Frelimo “farei quantas vezes que for necessário”.

Além desta técnica, noutros postos, em alguns distritos, alegavam-se avarias de mobiles quando, na verdade, estavam plenamente operacionais. Eram usados à calada da noite para recensear eleitores. O caso mais evidente foi o do distrito de Ribáuè, em que duas máquinas dos postos da vila-sede foram retirados para recensear residentes de fora do perímetro municipal. Os supervisores alegaram que as duas máquinas estavam avariadas e a brigada estava há uma semana sem recensear por suposta avaria de máquinas. Cenário idêntico ocorreu na cidade da Matola, em que as máquinas foram dadas como avariadas, quando, na verdade, estavam a ser usadas durante a noite, até por volta das 23 horas, e em diversos dias.

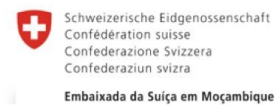
	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p><b>Director:</b> Edson Cortez</p> <p><b>Autor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Assessor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Revisão Linguística:</b> Samuel Monjane</p> <p><b>Layout:</b> Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p><b>Web:</b> <a href="https://www.cipeleicoes.org/">https://www.cipeleicoes.org/</a></p> <p><b>Facebook:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Instagram:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Tiktok:</b> <a href="#">@cipmoz</a></p> <p><b>Telegram:</b> <a href="#">+258 843890584</a></p>

Financiado por:



Suécia  
Sverige

Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

